



Casal da Granja
Várzea de Sintra
2710-252 SINTRA
Tel: 219 605 210
Fax: 219 605 211
suigranja@suigranja.pt
www.suigranja.pt

RESUMO NÃO TÉCNICO

Licenciamento para instalações PCIP

Exploração suinícola de Vale da Tábua – Campelos – Torres Vedras

1. INTRODUÇÃO

O Resumo Não Técnico (RNT) tem como objetivo principal apresentar à consulta pública a informação relevante sobre a instalação e o seu desempenho ambiental, de forma sintética e em linguagem tecnicamente acessível, mas rigorosa.

Este documento decorre do preenchimento do formulário LUA no Siliamb, que serve de base ao pedido de licenciamento cujas atividades económicas estão abrangidas pelo diploma relativo à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição.

No âmbito deste diploma, o principal objetivo do licenciamento é garantir a proteção do ambiente, no seu todo, recorrendo a:

- Medidas preventivas na fonte e gestão prudente dos recursos naturais;
- Tecnologias menos poluentes, recorrendo às Melhores Técnicas Disponíveis;
- Gestão correta dos resíduos produzidos, em termos de redução, tratamento e eliminação;
- Abordagem integrada do controlo da poluição das emissões para o ar, a água e o solo, de modo a prevenir e/ou a evitar a transferência de poluição entre os diferentes meios físicos, com vista à proteção do ambiente no seu todo;
- Mecanismos mais eficazes de controlo da poluição.

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico do Pedido de Licença Ambiental de uma instalação de suinicultura existente e em funcionamento desde 1990, localizada em Vale da Tábua, união das freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça, concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa, inserida numa propriedade com cerca de 10 ha, em zona de características predominantemente rurais.

O Proponente é a empresa Suigranja - Sociedade Agrícola, S.A., com sede em Casal da Granja – Várzea de Sintra, com o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 501368051 e Código de Atividade Económica 01460 (Suinicultura).

A instalação, anteriormente à publicação do Diploma REAP (Regime do Exercício da Atividade Pecuária), era detentora de título de exploração para um efetivo de 350 porcas em regime de ciclo fechado e 15 varrascos, tendo-se solicitado, ao abrigo deste diploma, a sua reclassificação e reconversão para recria e acabamento.

Presentemente a exploração comporta um único núcleo de produção, funcionando com um efetivo de cerca de 1990 animais de engorda (298,5 Cabeças Normais), ou seja, a capacidade máxima instalada do sector de engorda existente na instalação de ciclo fechado.

Tem-se vindo a proceder à gradual reconversão dos outros setores (antigas gestação e maternidade) para engorda, pelo que se pretende aumentar a capacidade instalada para 2907 animais de engorda com um peso vivo médio de 115 kg.

Com esta alteração a instalação passa a estar enquadrada no Decreto-Lei nº 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o Regime de Emissões Industriais aplicável à **Prevenção e Controlo Integrados da Poluição**, nomeadamente na rubrica 6.6b – Criação Intensiva de Suínos com mais de 2000 lugares para porcos de produção (de mais de 30 kg).

2. DADOS GERAIS DA INSTALAÇÃO

2.1 Localização e Confrontações

A instalação encontra-se implantada em zona de características predominantemente rurais e confronta a Norte com Caminho Público, a Sul com Gustavo Antunes, Melrui, António Jerónimo e outros, a Nascente com Caminho Público e a Poente com Sociedade Cerâmica do Oeste, Herdeiros de António Manuel Canoa e outros.

Coordenadas Projetadas e Geográficas

Datum WGS84 (graus decimais)	PT-TM06/ETRS89 – Ponto Central (m)
Long = -9.27031	M= -98274 m
Lat = 39.17229	P= -54448 m



FIGURA 1 - IMAGEM AÉREA DA INSTALAÇÃO (extraído do Google Earth, 2021)

2.2 Regime de Laboração

A instalação funciona de segunda a domingo, durante 365 dias, com um total de 4 trabalhadores.

2.3 Descrição da atividade desenvolvida na instalação

A exploração suinícola está implantada numa propriedade, composta por várias parcelas, com uma área total de cerca de 10 ha.

Está dimensionada para um efetivo de 2907 animais de engorda (dos 28/30 kg aos 115 kg) em regime de produção intensiva.

O objetivo de produção anual é de 10087 porcos, e a mortalidade esperada de 3%.

Comporta diversas instalações: silos, ETAR, duas captações de água subterrânea e dois depósitos de abastecimento, instalações sociais (vestiário/balneários, arrumos e armazéns de apoio), cais de embarque, rodilúvio, balança, necrotério, centro de lavagem de camiões de transporte de animais e quatro pavilhões para estabulação de suínos.

2.3.1 Consumos de matérias-primas e subsidiárias

Estimam-se os seguintes consumos anuais:

- Ração: 2600 t
- Água: 9500 m³
- Energia elétrica: 60.000 kWh
- Gasóleo: 2000 litros

O abastecimento de água à unidade é efetuado a partir de duas captações subterrâneas, devidamente licenciadas. É captada nestes furos e encaminhada para dois depósitos de onde se faz o abastecimento geral da instalação.

A exploração é ainda abastecida pela rede pública de abastecimento, nomeadamente para o consumo humano nos balneários/sanitários.

Tendo sempre presente o objetivo primordial de uma melhor utilização dos recursos hídricos, para assim minimizar os riscos de stress-hídrico e efeitos de eventuais períodos de seca, não podemos, no entanto, esquecer que a gestão racional da utilização da água neste sector não pode pôr em causa as necessidades de base do efetivo animal (satisfação das necessidades fisiológicas) nem provocar decréscimos na eficácia dos procedimentos em que ocorrem os consumos (manutenção das condições higio-sanitárias da instalação).

Assim a estratégia que se tem vindo a desenvolver prende-se em muito com o uso eficiente deste recurso, nomeadamente:

- Utilização de equipamento e dispositivos mais eficientes, particularmente com a introdução de bebedouros tipo “concha” e o abandono do bebedouro tipo “chupeta”, que tal como é sabido origina grandes perdas;
- Redução das lavagens ao máximo e utilização de dispositivos de alta pressão com consumos mínimos. Estas lavagens só ocorrem nos fins de ciclo, quando os animais saem para o matadouro;
- Reutilizar o efluente da última lagoa para lavagens dos camiões de transporte de animais.

Está também a ser equacionada a possibilidade de utilização deste efluente na lavagem das valas dos pavilhões, o que irá permitir, não só, reduzir o consumo de água, mas também a produção de efluentes e por consequência as operações de valorização agrícola.

Na instalação existem as máquinas e equipamentos essenciais ao normal funcionamento de uma exploração pecuária, nomeadamente:

- Sistemas de alimentação e abeberamento animal automáticos (silos, linhas de alimentação, equipamento de fornecimento de água, etc);
- Sistema de ventilação e iluminação;
- Equipamentos de lavagem das instalações;
- Bombas elétricas (submersíveis nos furos);
- Tamisador e Agitador de efluentes (instalados no tanque de receção/bombagem);
- Necrotério;
- Trator, Reboques e Cisterna para as práticas de aplicação agrícola de estrumes e efluentes;
- Programa de Gestão da Produção e equipamentos de escritório.

A Energia consumida na exploração é a Energia Elétrica e o Gasóleo (essencialmente para as práticas de valorização agrícola de efluentes).

A racionalização da energia passa pela escolha de equipamentos com consumos mais baixo (por exemplo as lâmpadas) e dos métodos e regimes de utilização.

2.4 Fluxograma da Atividade

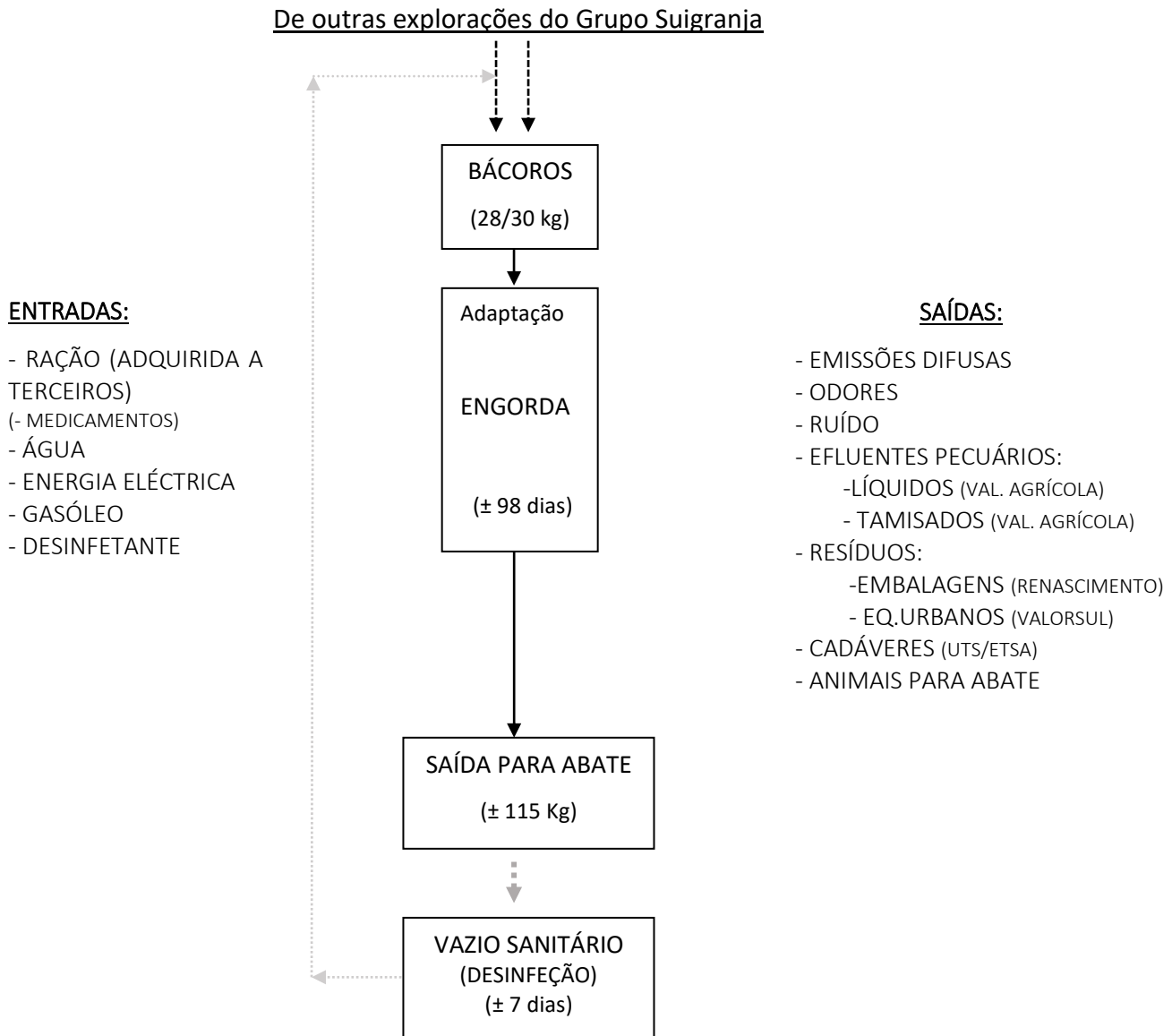


FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DA ATIVIDADE E BALANÇO DE MASSAS

3. EMISSÕES PARA O AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

3.1 Efluentes Pecuários

A exploração possui um sistema de tratamento e/ou retenção de águas residuais composto por tanques de receção e bombagem, tamisador, plataforma/Nitreira, tanque para remoção de areias, e 3 lagoas de estabilização.

É também para este sistema que são conduzidas as águas residuais domésticas provenientes dos balneários/sanitários da instalação.

O efluente líquido, após sofrer o tratamento preconizado é valorizado em solo agrícola.

Parte desde efluente é reutilizado nas lavagens dos camiões de transporte de animais.

Está também a ser equaciona a possibilidade de utilização deste efluente na lavagem das valas dos pavilhões, o que irá permitir, não só, reduzir o consumo de água, mas também a produção de efluentes e por consequência as operações de valorização agrícola.

Os sólidos provenientes da tamisagem são retidos para zona coberta e impermeabilizada, construída para o efeito, e posteriormente incorporados em solo agrícola, de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários submetido para aprovação à DRAPLVT.

3.2 Resíduos e Subprodutos

Decorrente do processo produtivo são produzidos resíduos perigosos (embalagens contaminadas e algumas lâmpadas) e não perigosos (de embalagens: papel, cartão, plástico, vidro, metal; e resíduos sólidos equiparados a urbanos) e subprodutos (matérias tamisadas e cadáveres).

Os resíduos são separados, armazenados temporariamente em zona própria e entregues a empresas licenciadas para o efeito.

Os cadáveres dos animais são retirados diariamente e acumulados em Necrotério Standard (camara refrigerada contendo dois contentores metálicos) e posteriormente encaminhados para unidade de transformação de subprodutos, de acordo com a legislação em vigor.

3.3 Emissões Gasosas e Odores

Quanto às emissões para a atmosfera, denominadas de difusas, estas são provenientes sobretudo da degradação microbiológica dos efluentes e restos de comida. A emissão de gases não se restringe ao interior dos pavilhões (estabulação animal), podendo também ocorrer a partir dos locais de acondicionamento dos chorumes e estrumes (tanques, lagoas de retenção e nitreiras).

A ventilação da instalação é estática, sendo as janelas de abertura manual, o que devidamente controlada pelo operador, promove, não só a remoção dos componentes gasosos, mas evita a subida da temperatura dentro das instalações e consequentemente a formação de componentes gasosos. Todos os pavilhões dispõem de pavimento parcialmente ripado e valas profundas para recolha de dejetos líquidos, com a contínua retirada destes para o tanque de receção, o que permite a redução das emissões de amoníaco.

As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir facilmente a degradação de matéria orgânica, evitando assim a emissão de odores.

Na Nitreira os tamisados são retirados com regularidade, evitando a formação de odores e eventuais focos de moscas e mosquitos.

A instalação para além de se encontrar implantada em zona de características rurais, dispõe de cortina arbórea em toda a envolvente, que evita a dispersão de eventuais odores decorrentes da estabulação dos animais ou das práticas de armazenamento e valorização agrícola de efluentes.

3.4 Ruído

Neste tipo de instalações não são produzidas emissões de ruído a assinalar devido à natureza da atividade desenvolvida.

Estas emissões têm origem nos sistemas de limpeza, de alimentação, nos animais, e no tráfego de veículos (de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos).

Todos os equipamentos funcionam em descontínuo e em regime diurno (durante o horário laboral), respeitando a legislação vigente e aplicável, sendo os seus níveis de ruído de baixa intensidade.

A instalação está implantada em zona de características rurais, não existindo na sua proximidade recetores sensíveis (hospitais, centros de saúde, lares, escolas) suscetíveis de incomodidade, estando esta dotada de cortina arbórea.

De um modo geral e por forma a cumprir com os pressupostos do Diploma PCIP, foram sendo gradualmente adotadas, e colocadas em práticas variadas medidas, consideradas Melhores Técnicas Disponíveis, destacando-se:

- Programação e implementação de medidas de formação e treino do pessoal envolvido na manutenção e gestão da instalação, desde os trabalhadores aos técnicos e responsáveis veterinários, sendo efetuadas reuniões regulares;
- Planeamento prévio das ações a desempenhar na instalação, nomeadamente receção de animais e materiais, e a remoção subprodutos e resíduos;
- Programa de inspeção e manutenção dos equipamentos existentes, e de um modo geral à instalação, por forma a certificar a sua operacionalidade e manter a sua higiene;
- Monitorização e registo dos consumos de água, energia, qualidade dos alimentos fornecidos, resíduos e subprodutos gerados, efluentes, etc;
- Regime alimentar adequado a cada fase de crescimento do animal;
- Na lavagem das instalações e equipamentos é usada, sempre que possível, água a alta pressão;
- Apenas se procede à lavagem das instalações após cada ciclo de produção;
- Verificação e calibração regular de bebedouros, tubagens e torneiras, por forma a reduzir ou evitar eventuais derrames;
- Pavilhões dotados de grelhas, com vala profunda, permitindo o rápido escoamento de chorumes para o exterior;
- Separação mecânica da fração sólida do chorume no tamisador, e posterior tratamento do efluente líquido em sistema de lagoas de estabilização (lagunagem natural);
- Espalhamento dos estrumes e chorumes durante o horário normal de trabalho, evitando fim de semana, feriados e períodos de maior incómodo para pessoas estranhas à exploração, bem como respeitando as distâncias de segurança em relação a linhas de água e captações, vias públicas, habitações, etc.

4. DESCRIÇÃO DAS MEDIDAS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Por forma a dar cumprimento ao estipulado na legislação vigente e aplicável, foram solicitados os trabalhos a empresa externa (Workview), no sentido de serem realizados os serviços inerentes à Medicina no Trabalho, Segurança e Higiene.

A atividade de monitorização da saúde no trabalho é efetuada através da realização de exames médicos bem como de exames auxiliares de diagnóstico/complementares: rastreio visual, eletrocardiograma, audiometria, espirometria, análises ao sangue e análises à urina.

A empresa faz deslocar anualmente à instalação uma unidade móvel de consultas de medicina no trabalho.

Principais atividades desenvolvidas no âmbito da segurança e higiene no trabalho:

- Informação técnica sobre as medidas de prevenção relativas às instalações, locais, equipamentos e processos de trabalho;
- Planeamento da prevenção, integrando a todos os níveis e para o conjunto das atividades da empresa, a avaliação dos riscos e as respetivas medidas de prevenção;
- Elaboração de um programa de prevenção de riscos profissionais;
- Promoção e vigilância da saúde, bem como a organização e manutenção dos registos clínicos e outros elementos informativos relativos a cada trabalhador;
- Informação e Formação sobre os riscos para a segurança e saúde, bem como sobre as medidas de prevenção e proteção;
- Organização dos meios destinados à prevenção e proteção coletiva e individual e coordenação das medidas a adotar em caso de perigo grave e iminente;
- Afixação da sinalização de segurança nos locais de trabalho;
- Análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais;
- Recolha e organização dos elementos estatísticos relativos à segurança e saúde na instalação;
- Coordenação de inspeções internas de segurança sobre o grau de controlo e sobre a observância das normas e medidas de prevenção nos locais de trabalho;
- Elaboração de relatórios sobre acidentes de trabalho, que tenham ocasionado ausência por incapacidade para o trabalho superior a três dias.

5. DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está prevista a desativação das instalações.

De qualquer forma, caso esta fase venha a ocorrer, será atempadamente apresentado um plano, para apreciação e aprovação, onde constarão as medidas necessárias para prevenir acidentes e limitar os seus efeitos, de forma a evitar qualquer risco de poluição e a repor o local da exploração em estado satisfatório.